

ARTIGO**CONTABILIDADE SOCIAL E CRESCIMENTO ECONÔMICO: UMA INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO DE SIMON KUZNETS¹****SOCIAL ACCOUNTING AND ECONOMIC GROWTH: AN INTRODUCTION TO SIMON KUZNETS' THOUGHT.****WALDEMAR SOBRAL SAMPAIO²****RESUMO**

Este trabalho tem por objetivo ser uma introdução ao pensamento econômico de Simon Kuznets. Apesar de ter sido laureado por suas contribuições para uma metodologia de mensuração das contas nacionais, suas pesquisas tiveram por objetivo aquilo que o autor em foco chamou de moderno crescimento econômico em uma perspectiva de longo prazo nos países desenvolvidos. Este processo é caracterizado pela introdução de um paradigma tecnológico e suas repercussões sobre uma economia, seja no sentido de um aumento da produtividade dos fatores de produção como na promoção de mudanças estruturais e ajustamentos institucionais. As contribuições de Kuznets que lhe valeram o Premio Nobel de Economia em 1971 tiveram por objetivo dar conteúdo empírico em suas pesquisas sobre crescimento econômico, onde a variável fundamental foi a renda nacional e sua distribuição.

Palavras-chave: história do pensamento econômico; macroeconomia; contabilidade nacional.

ABSTRACT

This paper aims to be an introduction to the economic thought of Simon Kuznets. Despite having been awarded for his contributions to a methodology for measuring national accounts, his research aimed at what the author called modern economic growth in a long-run perspective in developed countries. This process is characterized by the introduction of a technological paradigm and its repercussions on an economy, by an increase in the productivity of production factors or in the promotion of structural changes and institutional adjustments. Kuznets' contributions, by which he earned the Nobel Prize in Economics in 1971, aimed to provide empirical content in his research on economic growth, where the fundamental variable was national income and its distribution.

Keywords: history of economic thought; macroeconomics; national accounting.

1. Trabalho elaborado no período de estágio pós-doutoral na Universidade Federal Fluminense ao longo do ano de 2023 sob a supervisão da Professora Carmem Aparecida Feijo. Agradeço a mesma pela receptividade e convivência. O texto produzido neste trabalho é de inteira responsabilidade do autor.

2. Possui graduação em Economia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (1990), mestrado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido pela Universidade Federal do Pará (1997) e doutorado em Economia da Indústria e da Tecnologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2008).

1 INTRODUÇÃO

A Contabilidade Social³ (CS) é um produto do século XX, tal como afirmam Backhouse (2002) e Vanoli (2002). O desenvolvimento da mesma ao longo do referido período teve por escopo aperfeiçoar um conjunto de técnicas estatísticas e econométricas que tiveram por objetivo a mensuração das principais variáveis de acompanhamento macroeconômico onde a principal estatística de síntese é o Produto Interno Bruto (PIB).

A história da CS ao longo do século XX se confunde em grande parte com um conjunto de versões do *System of National Account* (SNA) que constitui uma metodologia aplicada em diversos países do mundo capitalista para mensuração das contas nacionais. Contudo, antes da publicação dos primeiros SNAs já havia importantes estimativas nesse campo que podem ser destacadas como segue:

(1) Simon Kuznets desenvolveu uma metodologia das contas nacionais visando estudar problemas de crescimento econômico em países considerados desenvolvidos;

(2) Wassilly Leontief nos anos 20, trabalhou a metodologia das matrizes insumo-produto, mostrando todo um conjunto de relações intersetoriais para a economia americana;

(3) os países socialistas já mensuravam suas variáveis macroeconômicas através do *Material Product System* (MPS), uma metodologia para apuração das contas nacionais que, apesar de ter a mesma finalidade dos SNAs, continha profundas diferenças quanto à base conceitual e à metodologia de aplicação.

Este ensaio tem por objetivo ser uma introdução ao pensamento econômico de Simon Kuznets. Neste sentido, qual a contribuição do autor em foco para o estudo da problemática do crescimento econômico e qual foi o papel da CS neste campo de investigação? Para contemplar a questão proposta, este trabalho está dividido

3. A Contabilidade Social (CS) é uma metodologia pela qual é possível mensurar, além do PIB, um conjunto de outras variáveis macroeconômica. Neste contexto, pode-se dizer que a CS é uma conjugação de economia (base conceitual), contabilidade (técnicas de registro) e estatística (técnicas de mensuração). Um detalhamento deste conceito pode ser encontrado nos modernos manuais correlatos onde as principais referências são Feijo et al (2007, p. 5) e Jackson (2000, p. 12). Para uma abordagem crítica é fundamental consultar Astori (1978, p. 15).

em cinco partes. Além desta introdução, as demais partes versam sobre:

- (a) a definição de crescimento econômico e a delimitação do seu objeto de estudo;
- (b) a contabilidade nacional do crescimento econômico;
- (c) a relação entre pesquisa empírica e teoria econômica, enfatizando crescimento econômico e CS;
- (d) a conclusão e o duplo legado de Simon Kuznets.

2 CRESCIMENTO ECONÔMICO MODERNO: DEFINIÇÕES E DELIMITAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

Simon Kuznets nasceu em Pinsk, Rússia (antiga URSS), no dia 30 de abril de 1901 e morreu em Cambridge, Massachusetts, no dia 9 de julho de 1985. Após um breve período como chefe do departamento de estatística na Ucrânia, ainda sob o regime soviético, Kuznets migrou para os Estados Unidos, onde o mesmo recebeu os títulos de bacharel (1923), mestrado (1924) e Ph.D. (1926) em economia pela universidade de Columbia. Kuznets foi membro do grupo de pesquisadores do *National Bureau of Economic Reserch*⁴ em Nova York de 1927 até 1961.

A publicação da Teoria Geral do Emprego do Juro e da Moeda por Keynes em 1936 trouxe um grande interesse tanto de estadistas como dos economistas da época, este derivado da grande crise da economia mundial. Esta nova proposta de uma teoria macroeconômica despertou a atenção de Kuznets que desenvolveu de forma independente medidas que pudessem dar conteúdo empírico para o trabalho de Keynes como o de consumo, poupança e investimento.

Após sua aposentadoria, Kuznets continuou suas atividades de pesquisa por mais de uma década. Durante a Segunda Guerra Mundial, o autor foi diretor entre os anos de 1942 até 1944 do *Bureau of Planning and Statistic of the US War Production Board*. Em 1954, Kuznets foi eleito presidente da *American Economic Association* e da *American Statistical Association* em 1949. Em 1971, Kuznets recebe o prêmio

4. A Naciona Bureau of Economic Reserch (NBER) é uma entidade com sede nos Estados Unidos fundada em 1920 que tem por objetivo a realização e a divulgação de pesquisas em economia voltada, principalmente, para aqueles que formulam políticas econômicas, profissionais que atuam no mundo dos negócios e a comunidade acadêmica de economia.

Nobel de Economia por suas contribuições para o desenvolvimento da CS.

Contudo, apesar de Kuznets ter sido laureado pelas suas contribuições para o desenvolvimento da CS, o mesmo é considerado na *História do Pensamento Econômico* (HPE) como um teórico do crescimento econômico. Sua *Nobel Lecture* exposta em 1971 evidencia suas reflexões sobre o que o autor chama de *Moderno Crescimento Econômico* (MCE), contudo, esta temática foi objeto de toda sua trajetória como pesquisador.

O trabalho de Kuznets tinha também uma preocupação com o estágio da economia como ciência, a qual era considerada na época como um campo de estudo puramente dedutivo sem uma base quantitativa que lhe desse o devido conteúdo empírico. Neste sentido, o objetivo era fazer um estudo sobre 'o crescimento econômico, o qual, a seu turno, era uma conjugação de teoria econômica, unidades de medida e uma metodologia estatística.

Enquanto delimitação do objeto de estudo, o foco de Kuznets é sobre os países que experimentaram um crescimento econômico a partir das inovações tecnológicas. Neste sentido, foram excluídos três conjuntos de países:

- a) os países considerados desenvolvidos não tinham a mesma base institucional daqueles considerados por Kuznets;
- b) os países que tiveram uma elevada taxa de crescimento econômico em função de seus recursos naturais. Tal fenômeno não teve nenhuma relação com taxas de crescimento pretéritas;
- c) os antigos países socialistas, em função tanto da base institucional estabelecida, bem como o fato de serem recentes, foram também excluídos do campo de investigação proposto por Kuznets.

Desta forma, Kuznets (1968, p. 45) define o MCE como sendo o aumento no longo prazo na capacidade de ofertar de forma crescente um conjunto de bens para sua população. O MCE é caracterizado pela introdução de uma base tecnológica, mudanças estruturais e ajustamentos institucionais que o ele demanda.

Kuznets exemplifica este processo considerando a época do capitalismo mercantil na Europa ocidental. Este período compreende o final do século XV e vai até a

segunda metade do século XVIII, ou seja, foi abrangente por mais de dois séculos. Esta época foi caracterizada pela inovação que foi a expansão da Europa ocidental para o novo mundo marcada por um aumento do acervo de conhecimentos úteis e a sua exploração foi uma consequência de aperfeiçoamentos da ciência e da tecnologia relativos à navegação, navios de armas e avanços na organização política.

Esta época, que ficou conhecida como capitalismo mercantil, teve papel fundamental no crescimento econômico de sua época nos países que tinham a capacidade de aproveitar tais oportunidades. Outros exemplos poderiam ser dados, porém, o que vale ressaltar é a inovação como sendo a base do crescimento econômico.

Se o crescimento econômico das nações dentro dos últimos duzentos anos representa um processo em uma estrutura econômica, qual a inovação desta época que está sendo aproveitada? Essa questão pode ser respondida levando em conta a experiência das nações industrializadas. Desta forma, Kuznets tem por objetivo fazer um estudo comparativo sobre o MCE nos respectivos países em uma perspectiva de longo prazo, ou seja, considerando os últimos duzentos anos.

Se o avanço tecnológico, entretanto, é uma condição necessária, este está longe de ser suficiente. Kuznets chama a atenção para a necessidade de ajustamentos institucionais e ideológicos para que os bens derivados dos aperfeiçoamentos na técnica tenham escoamento.

A partir dessa definição e delimitação do objeto de estudo, Kuznets (1986, p. 68) destaca as seis características do MCE que derivaram de uma análise baseada em medidas quantitativas como a *Renda Nacional* (RN) e seus componentes, a população e a força de trabalho. Com isso, as peculiaridades desta forma de crescimento são as que seguem:

- a) o crescimento econômico diz respeito às elevadas taxas de aumento do produto *per capita*, da força de trabalho e da população nos países desenvolvidos, as quais são altamente múltiplas daquelas prévias observadas nesses países anteriormente;
- b) a taxa de crescimento da produtividade, ou seja, da RN por unidade de todos os insumos, é alta sempre quando se inclui outros fatores de produção

além da força de trabalho;

c) a taxa de transformação estrutural da economia é alta em função das alterações de vários outros aspectos da base econômica, como a estrutura do consumo e a parcela das ofertas domésticas e estrangeiras;

d) o processo em foco está relacionado com as estruturas da sociedade e suas ideologias, as quais foram alteradas rapidamente. A urbanização e a secularização emergiram como parte de um processo de modernização;

e) os países economicamente desenvolvidos, por meio da tecnologia em transporte e comunicação, têm a propensão de atingir o resto do mundo, tornando-o mesmo uma grande economia global que não era considerada na época pré-moderna;

f) uma grande parte do crescimento econômico, em que pese os seus efeitos sobre a economia mundial, está limitada a poucos países, logo, três quartos da população mundial estão muito distantes da possibilidade de ter a moderna tecnologia.

As duas primeiras características são de ordem quantitativa, onde o crescimento econômico relaciona taxas agregadas de crescimento econômico a partir do comportamento da RN e seus componentes. As duas que seguem chamam atenção para as mudanças estruturais e ideológicas derivadas das duas primeiras. Esse crescimento econômico caracterizado por Kuznets (1971, p. 4) ocorreu de forma muito acelerada, atingindo aqueles países que eram considerados desenvolvidos na época. As evidências mostraram que todos eles estavam em um estágio de desenvolvimento, mesmo antes da industrialização, mais avançado do que os demais países do mundo.

O objetivo das pesquisas de Kuznets foi elucidar as principais características do MCE e observar algumas das implicações sugeridas pelo estudo empírico do crescimento econômico das nações. A base quantitativa e o interesse pela respectiva temática tinham aumentado bastante nas últimas três a quatro décadas, e os resultados acumulados de estudos pretéritos da história e de análises econômicas poderiam ser combinados com o estoque mais rico de dados quantitativos para avançar no estudo empírico do processo.

A característica mais significativa do MCE é a combinação de uma alta taxa de crescimento agregado com efeitos perturbadores e novos 'problemas'.

A primeira é sustentada pela interação entre aplicações em massa de inovações tecnológicas baseadas em adições ao estoque de conhecimento. Os segundos são aqueles impostos pela rápida taxa de mudança na estrutura econômica e social.

Os problemas são resultados inesperados e imprevisíveis da disseminação de inovações. Soma-se a isso a gama de problemas levantados pela lenta expansão do crescimento econômico aos países menos desenvolvidos, todos com uma longa história, separados e relativamente isolados das áreas em que o crescimento econômico moderno se originou.

Kuznets (1947, p. 13) enfatiza os aspectos problemáticos do MCE porque indicam as direções de novas pesquisas no campo. Esses aspectos são as "surpresas" e os "quebra-cabeças" explicativos implícitos, são problemas não apenas no sentido de afastar-se do desejável (que pode exigir a melhoria de políticas), mas também no sentido de que os dados quantitativos e particularmente as hipóteses analíticas não nos fornece uma visão e explicação completas.

Como já observado, as medidas convencionais da RN e seus componentes não refletem muitos custos de ajuste nas estruturas econômicas e sociais para canalizar as principais inovações tecnológicas. A teoria anterior subjacente a essas medidas definiu os fatores produtivos de maneira relativamente estreita e deixou o aumento da produtividade como uma lacuna inexplicável.

Essa lacuna da teoria em confronto com as novas descobertas teria levado a tentativas de expandir a estrutura contábil nacional para abranger os custos até então ocultos, mas claramente importantes como, por exemplo, na educação como investimento de capital, na mudança para a vida urbana ou na poluição e outros resultados negativos da produção em massa. Esses esforços também descobrirão alguns retornos positivos não medidos até o momento - em termos de maior saúde e longevidade, maior mobilidade, mais lazer, menos desigualdade de renda e similares.

Os esforços relacionados para incluir as adições ao conhecimento na estrutura da análise econômica, a maior atenção aos usos do tempo e às famílias como foco da

decisão econômica, não apenas no consumo, mas também no investimento, são passos na mesma direção. Parece bastante claro que vários problemas analíticos e de medição permanecem na teoria e na avaliação do crescimento econômico nos próprios países desenvolvidos; e que se pode esperar grandes mudanças em alguns aspectos da análise, na contabilidade econômica nacional e no estoque de descobertas empíricas, que ocuparão economistas nos países desenvolvidos nos próximos anos.

Em seus trabalhos sobre o MCE, Kuznets não elucida os aspectos teóricos e metodológicos do sistema de contas nacionais idealizado pelo mesmo bem antes dos primeiros relatórios metodológicos da ONU. Contudo, o autor deixou explícita a necessidade de edificação de uma base quantitativa para uma investigação empírica do MCE, bem como para os países desenvolvidos e subdesenvolvidos atingidos pela industrialização.

Análise do MCE foi o ponto mais importante do trabalho de Kuznets, porém destaca-se neste contexto a organização de uma estrutura comparativa de dados onde o principal elemento foi a renda nacional e seus componentes onde tanto na conceituação como a definição das unidades de medida tiveram no autor em tela uma contribuição pioneira. Desta forma, Kuznets é considerado uma figura fundamental para o desenvolvimento de uma base empírica para a economia.

As estimativas do autor de indicadores como o produto total e a renda a partir do produto final da indústria de origem, o tipo de renda, formação de capital e tecnologia e os perfis de distribuição de renda entre ricos e pobres coincidiu como o surgimento de novas demandas sobre informações geradas pela grande mobilização dos anos 30, bem com as necessidades de financiamento da Segunda Guerra Mundial pelo governo federal americano.

Os trabalhos de Kuznets mostram sua preocupação com o crescimento econômico dentro dos limites definidos pelo mesmo. Contudo, o autor, ao longo do texto, não faz menção à sua metodologia das contas nacionais, pela qual o mesmo foi laureado. Entretanto, ficou muito claro o papel da CS em seus estudos sobre o MCE e das demais variáveis elencadas pelo autor em foco.

Entretanto, Kuznets deixa claro o papel de cada variável agregada em suas pesquisas sobre o MCE: fazer uma avaliação sobre como o MCE provoca alterações estruturais no âmbito da economia de um determinado país. Dessa forma, o autor

em tela procura responder questões sobre a nova composição da RN, a distribuição de renda, a produtividade da força de trabalho e a distribuição da população entre o campo e as cidades ao longo do tempo.

Os elementos de uma contabilidade nacional, bem como outras definições que integram a pesquisa de Kuznets sobre o MCE serão objeto das duas próximas sessões.

3 A CONTABILIDADE NACIONAL DO CRESCIMENTO ECONÔMICO

Uma vez delineado o objeto de investigação, quais as unidades de medida do crescimento econômico e seus critérios de mensuração? A metodologia da CS elaborada por Kuznets está detalhada em teu texto *National Income and Its Composition* cuja última edição data de 1954 (Coyle, 2014). Na primeira parte do respectivo tratado é possível encontrar os elementos que não são explicitados na parte anterior.

Kuznets tem na contabilidade da RN um instrumento pelo qual foi possível dar conteúdo empírico aos seus estudos sobre o crescimento econômico. A partir da definição de renda e sua distribuição, foi possível avaliar elementos como a produtividade dos fatores de produção, bem como observar as mudanças estruturais derivadas da introdução de paradigma tecnológico.

a) A Definição de Renda

A RN pode ser definida como o valor líquido de todos os bens e serviços produzidos por uma nação. Cada termo desta definição está circunscrito a uma grande área de referência e aceito de uma base comum, apesar das controvérsias que ainda existem nesta área. Desta forma, as estimativas da RN são avaliações sobre os fins dos produtos de um sistema econômico determinadas por um conjunto de critérios que estão sujeitos às mudanças ao longo do tempo.

Qualquer critério que seja adotado implica na adoção de um conjunto de princípios de filosofia social. Uma parte dessa decisão é fazer um esquema de valores sociais e permitir que estes guiem os procedimentos de mensuração da renda. O próprio papel do senso comum é ajudar na seleção e valoração, decidindo apenas como os mesmos podem ser mais bem aplicados no sentido de se levantar dados.

O conceito de RN está limitado aos resultados das atividades econômicas. Neste

contexto, estão incluídas neste cenário todas as atividades onde os produtos aparecem no mercado. Com isso, existe um conjunto de atividades que, mesmo objetivando a satisfação de necessidades, não integra o fluxo circular da renda, como os ganhos no valor dos ativos que não derivam de atividades produtivas e outros.

Os bens que aparecem no mercado são valorados em seus respectivos preços, bem como aqueles retidos pelos produtores para seu próprio consumo, mas que têm seus preços registrados. Aqueles bens inacabados são valorados por seus respectivos custos. Os bens de mercado são uma boa medida no sentido de como os bens satisfazem as necessidades de uma sociedade. Contudo, eles perfazem a base desde que essa estimativa seja um consenso a ser seguido por uma opinião geral. Existe a necessidade de um ajustamento a preços de mercado em função de mudanças temporais no nível geral de preços ou no valor de uma unidade monetária.

O valor líquido produzido em um país pode ser definido e mensurado como sendo a diferença entre o valor bruto de todos os produtos consumidos no processo de produção, ou seja, o consumo intermediário. As despesas ocupacionais podem ser deduzidas, exceto aquelas realizadas entre outros empresários entre seus próprios custos de produção. O consumo intermediário dos serviços governamentais é medido por pagamentos para governos entre empresas. Todo o consumo intermediário é valorado na base de seu valor de mercado corrente.

Dessa forma, a RN é o resultado de um processo regular de extração, transformação, transporte e distribuição de mercadorias e serviços. Alterações no valor do capital em função de mudanças nas condições monetárias ou eventos extraordinários não podem ser antecipadas como calculadas ao acaso da atividade produtiva, onde não se considera o que não está incluído sob o valor bruto do consumo intermediário.

Com isso, a RN é o valor líquido de tudo aquilo que é efetivamente produzido ao final de todas as fases de uma cadeia produtiva de um país, incluindo os bens que ainda não se encontram no mercado.

Ainda na definição de RN, é fundamental estabelecer as fronteiras onde a mesma é mensurada. Por nação, entende-se uma sociedade dotada de território distinto, um Estado como poder autônomo sobre esse território e seus habitantes e um

sentimento de comunidade derivado de um passado comum e diferente de outras sociedades que têm as mesmas características (Kuznets, 1951).

O estudo de uma nação assim definida assume uma importância básica de um território e de uma sociedade autônoma, com uma unidade social residindo no passado na determinação dos movimentos de longo prazo. Na determinação da espacial das fronteiras da RN, se inclui a renda dos residentes de um país a partir de suas atividades pessoais e de suas propriedades, mesmo quando localizadas no exterior. As rendas das empresas estrangeiras não estão incluídas, mesmo quando originadas no território.

Muitos desses critérios podem não ser levados em consideração de tal maneira que pode haver definições diferentes de rendas em relação àquela utilizada por Kuznets no estudo de processo de crescimento econômico. A estimativa da RN das empresas localizadas no território nacional, excluindo aquela parte transferida para o exterior e incluindo a parcela recebida deste pela mesma razão, também pode ser estimada. Contudo, o critério mais seguro é a estimativa do valor a preços de mercado.

Os procedimentos descritos acima derivam tanto de considerações teóricas quanto de limitações de ordem prática. Existe um conjunto de pressupostos analíticos que conduzem a interpretações sobre as respectivas estimativas. Na definição de RN, existem distinções fundamentais entre: (a) a economia e outras atividades; (b) as atividades produtivas e não produtivas; e (c) os processos regulares de produção que implicam em noções fundamentais sobre o significado de produtividade econômica. Na formulação dessas noções, Kuznets objetiva dar consistência a duas teses fundamentais.

A primeira delas é a necessidade dos consumidores finais proverem um padrão pelo qual os resultados da atividade econômica poder ser julgados de tal maneira que produtivo designa o conteúdo positivo da atividade econômica vista em termos de satisfação de necessidades reconhecidas tanto no presente como no futuro. Segundo o assumido, todos os bens destinam-se à satisfação das necessidades de uma sociedade onde seus membros não podem ser tratados apenas como meios de produção de outros bens.

A segunda tese que é importante julgar é a questão da transparência sobre os padrões seguidos pela sociedade e suas instituições econômicas, aceitas como

sendo um guia. Por esta razão, são consideradas não produtivas somente aquelas atividades que têm no valor de mercado.

Qual a utilidade das estimativas sobre a RN? Considerando um conjunto de critérios de produtividade e da diferença entre atividades produtivas e não produtivas que não podem ser aplicadas de forma consistente, podem tais estimativas servir de base para análise econômica? Elas são apropriadas para outras finalidades que não seja somente a economia?

Em primeiro lugar, as estimativas da RN feitas a partir de determinados critérios que sejam altamente aceitos, podem avaliar o funcionamento de um determinado sistema econômico. Muito, se não a maioria da discussão, foi centralizada em termos de estabelecer os critérios de mensuração da renda nacional, ou seja, a satisfação das necessidades dos consumidores finais tanto no presente como no futuro imediato. Existe uma necessidade social de se expressar esse tipo de necessidade em termos quantitativos dos resultados correntes obtidos por esse tipo de esforço.

Em segundo lugar, as estimativas da RN constituem uma avaliação dos resultados da atividade econômica e estes podem, a seu terno, mostrar um conjunto de fatores que levam a mudanças no produto líquido da atividade econômica e a análise dos meios pelos quais o produto líquido é distribuído, consumido e reproduzido.

Uma vez estabelecida a definição e o critério de estimativa da RN, é fundamental se voltar para sua respectiva composição.

b) A Distribuição da Renda Nacional

A RN para um dado país e um determinado período pode ser apropriada entre pequenas unidades em um determinado tempo. O total anual pode ser medido em trimestres, meses e outros períodos. Contudo, Kuznets não se mostra interessado nestes tipos de medidas e sim na magnitude da renda que é medida anualmente.

O interesse aqui é o valor monetário da RN a partir daquilo que é gerado por várias indústrias na condição de produto líquido, atribuído aos fatores de produção e à qualidade dos bens dos quais derivaram a renda nacional. Os três principais tipos de distribuição baseados nessas características são os seguintes: (1) pelo pagamento aos fatores de produção e consumidores finais; (2) pela origem industrial; e (3) pelo

tipo de renda ou pagamento.

Quanto ao primeiro tipo, um complexo processo de produção cujo valor líquido vai constituir a RN, onde o objetivo primário é o consumo final, existem outros dois processos intermediários nos quais é possível medir o pagamento agregado para indivíduos e consumidores finais.

Sobre o segundo tipo, as indústrias diferem à partir dos processos de produção utilizados e dos produtos que derivam destes. Dessa forma, existe uma diferença quanto ao tamanho de cada unidade, à relação que existe entre trabalho e o equipamento de capital e os tipos de produtos primários consumidos. Da mesma forma, qual a extensão da cadeia produtiva onde tais processos ocorrem?

Por fim, a classificação dos mais diversos tipos de pagamento está baseada nas funções que cada fator de produção desempenha, ou seja, em que parte do processo produtivo um determinado fator está engajado? Isso vai determinar o tipo de remuneração que o mesmo vai apropriar e qual será a participação agregada deste fator de produção na renda na totalidade.

Ainda segundo Kuznets, outros quatro tipos de classificação podem ser utilizados no estudo da composição da RN: analítico, avaliativo, empírico e institucional.

A primeira classificação está baseada, tal como o nome sugere, na análise de uma determinada realidade a partir de uma determinada teoria econômica e suas várias aplicações, a qual possibilita estabelecer os fatores que levam tanto a estabilidade como a uma mudança em um sistema, bem como a relação que existe entre esses fatores na determinação de um fenômeno econômico. Distribuições como a quantidade de trabalho, empresas, a apropriação de renda entre indústrias monopolísticas e competitivas.

Sobre o segundo tipo, o objetivo é fazer a distinção entre as mais diversas categorias dentro das quais o conteúdo da RN pode ser avaliado de forma diferente.

Quanto à classificação empírica, esta está baseada sobre categorias que se comportaram de forma diferente no passado e que deveriam ser segregadas tanto no presente como no futuro. Para esta categoria, é muito difícil encontrar uma classificação empírica, porém tal fato pode ser exemplificado como um caso hipotético em que um investigador classifica dados sobre valor líquido originados

de cada empresa de um país exclusivamente pela forma como estes mudaram no passado.

Por fim, a classificação institucional está baseada na estrutura determinada a partir da respectiva base sobre a atividade econômica, onde um conjunto de dados está refletivo, apesar de um conjunto de erros e omissões.

Apesar das diferenças, essas quatro classificações sobre a distribuição de renda têm algo em comum. Em todas elas se pode ver que a análise econômica não é somente um exercício de imaginação descolado da realidade, porém um exercício onde se deve levar em conta toda a base da atividade econômica e a questão das instituições responsáveis pelos dados estatísticos.

Desta forma, todos os dados analisados são o produto de diferentes tipos de fatores diferenciados entre si segundo seu grupo social e o tipo de fator de produção que ofertam classificados em dados no contexto de uma estrutura social. Com isso, um determinado investigador deve aderir a uma determinada classificação institucional no sentido de chegar a uma determinada estimativa da RN para um determinado período. Com isso, a RN vai depender de uma base adequada de informações que assegure um conjunto de magnitudes para um conjunto de categorias estabelecidas.

Este tipo de informação privilegia questões sobre a atividade produtiva, sobre as atividades de organização industrial em termos de bens produzidos, trabalhadores empregados, valor adicionado e outros mais do que a parcela da RN gasta em consumo. Essas sugestões servem para explicar a razão pela qual se sabe mais sobre uma determinada organização industrial do que outras.

As informações são mais precisas em grandes corporações, especialmente pelo fato destas estarem mais próximas do controle das autoridades públicas, o que não acontece com indústrias de menor porte. Esse tipo de informação é mais preciso para empresas que trabalham com extração, fabricação e transporte do que para empresas engajadas no setor de serviços. A ênfase sobre atividades produtivas de um sistema econômico tende a identificar tais atividades com um crescente material sobre a riqueza, o que levou um grande interesse sobre atividades de produção mais do que atividades de serviços.

Por fim, Kuznets (1971) ressalta a necessidade de uma oferta de dados sobre

a economia de uma maneira geral e sobre a renda em particular, sobre a organização das unidades de observação, bem como sobre o papel das unidades governamentais e a demanda da administração pública por dados. Enquanto os conceitos e classificações estão devidamente definidos, se opera em uma estrutura determinada pela organização social de um país.

4 PESQUISA EMPÍRICA E TEORIA ECONÔMICA: CONTABILIDADE NACIONAL E CRESCIMENTO ECONÔMICO

O MCE, tal como já destacado, é concebido como sendo o aumento sustentado do produto por trabalhador acompanhado, geralmente, de um crescimento populacional e mudanças na estrutura econômica dentro da qual a RN foi gerada. Com isso, quais os recursos empregados fora das atividades agrícolas no processo de industrialização? Como a população foi redistribuída entre o campo e a cidade no processo de urbanização? Quais foram as modificações na posição relativa dos setores dentro da nação e por classificação de emprego?

Da mesma forma, considerando que as nações não vivem isoladas, como este crescimento registrado em alguns países afetou outras nações? Isso porque, além dos aspectos agregativos e estruturais, existem aspectos internacionais do crescimento econômico.

Ao definir a RN, Kuznets (1954) destaca a possibilidade de uma parte da renda realizada no mercado doméstico não integrar a mesma pelo fato de pertencer a uma empresa de capital transnacional. O mesmo pode acontecer com empresas nacionais com sede em outros países. Neste sentido, o autor em foco sinaliza para um cenário de interdependência entre as nações. Neste sentido, qual a relação de dependência de um país em relação ao exterior no que tange à problemática do crescimento econômico?

Kuznets (1986) chama atenção para as fontes externas do MCE que ocorreram em determinados níveis, como o acesso ao acervo mundial de conhecimentos fundamentais para o crescimento econômico, bem como nos vários fluxos de bens e de capital. O autor destaca que todos eles afetam tanto o ritmo como a estrutura do MCE, bem como determinam tanto a posição como a relação de um determinado país com a economia mundial.

Tal como já observado, o MCE, tal como Kuznets o concebe, tem na inovação

tecnológica seu elemento fundamental. Isso significa que um determinado acervo de conhecimentos pode ser explorado de uma determinada forma, cujo resultado é um paradigma tecnológico que constitui a base do MCE. Contudo, por mais que um determinado país seja o pioneiro no desenvolvimento de uma determinada tecnologia, está logo alcança a economia mundial.

Desta forma, Kuznets (1986) faz a constatar que uma determinada base científica se tornou fundamental de uma maneira tal que se tornou determinante tanto no ritmo como na estrutura do MCE, ou seja, a produtividade dos fatores de produção esteve cada vez mais associada a um processo cumulativo de conhecimentos.

Normalmente, as pesquisas realizadas neste sentido foram centradas nos aspectos quantitativos das alterações agregadas e estruturais no seio das nações em processo de crescimento econômico e nas relações entre elas. Grande parte desses estudos esteve baseado em modelos matemáticos que reproduziram mesmo que de forma simplificada relações entre crescimento da população, da força de trabalho, investimento em capital e mudanças tecnológicas tidas como variáveis dependentes.

Contudo, apesar dos aspectos internacionais do MCE, Kuznets (1947, p. 12) entende o mesmo com sendo o aumento sustentado da RN de uma nação. A partir desta definição, três peculiaridades devem ser destacadas: (1) o aspecto da nação como sendo uma unidade humana onde é possível fazer a mensuração em termos de magnitude; (2) o significado de nação como sendo uma unidade de observação e; (3) a distinção entre movimentos sustentados daqueles que são meramente transitórios.

Quanto aos dois primeiros, Kuznets delimita seu objeto de estudo a um pequeno grupo de países que experimentaram um crescimento econômico contínuo em um período relativamente longo derivado de inovações tecnológicas e, como consequência, passaram por mudanças estruturais e ajustamentos institucionais ao longo do mesmo espaço de tempo.

Sobre o último elemento, a ênfase sobre movimentos sustentados e persistentes tem por objetivo fazer a distinção entre flutuações de longo e curto prazo, cíclicas ou irregulares que podem ser observadas nas modernas sociedades industriais. A partir desta observação, o crescimento econômico deve ser estudado em termos da magnitude da RN e sua distribuição. Kuznets (1986, p. 331) justifica esta escolha

a partir das próprias características da RN destacadas a seguir:

- a) uma medida a partir da qual é possível analisar a produtividade de um determinado fator de produção;
- b) uma medida agregadora cujo resultado traduz toda a complexidade das relações econômicas que existe em uma sociedade;
- c) uma medida estrutural que a partir da sua decomposição é possível avaliar o grau de complexidade de uma economia.

A partir das três primeiras características do MCE colocada na primeira parte, existem três finalidades da utilização da RN que podem ser destacadas.

A primeira delas é a relação que existe entre as partes e o todo. Neste sentido, uma mudança de um elemento significativo da atividade econômica pode ser mensurada recorrendo a sua relação enquanto uma parte de todo. Com isso, o total da RN de uma nação é mensurado no sentido de estabelecer a importância relativa dos vários grupos produtivos como indústrias, ou de várias instituições como negócios privados e governo, bem como dos vários tipos de uso tais como consumo e acumulação de capital ou das várias distinções daquilo que é nacional, doméstico ou estrangeiro.

Neste sentido, como a introdução de um novo paradigma tecnológico foi determinante no sentido de promover um aumento na produtividade dos fatores de produção, quais foram os setores que ganharam destaque neste processo e quais foram as mudanças estruturais que alteraram a composição da RN? A partir dos estudos feitos por Kuznets (1954), a resposta foi relativa, derivando de um país para outro.

O segundo tipo de uso dessas medidas do crescimento econômico está relacionado àquilo que já foi discutido. Existe uma variedade de totais que resultam da definição em termos das partes que determinam os resultados que podem ser vistos como diferentes reflexões de uma mesma unidade: a nação em toda sua complexidade. Essas diferentes medidas são definidas a partir do conjunto de hipóteses teóricas que ligam as partes com o todo.

Com isso, é possível verificar todo um conjunto de relações, tanto no curto como

no longo prazo, entre as partes e o todo e buscar relações de mudanças ao longo do tempo. Tais relações vão dar a dimensão da relação dentro da qual um processo complexo chamado crescimento econômico pode ser encontrado. Se uma sucessão de fatos será ampla ou mais restrita, similar ou não, entre diferentes períodos, são questões que podem ser respondidas pelo estudo do MCE.

Por fim, a terceira e a mais difícil utilização da RN como uma medida do MCE mensura o nível de bem-estar de um país. Como distinção de outros tipos de uso, existe uma definição positiva de crescimento econômico não como o resultado de alguma parte ou um segundo fator determinante, não como um processo que tem diversas manifestações que não são reduzíveis de uma simples forma quantitativa e sim como um processo que tem um fim definido a partir de um ponto de vista do qual sua magnitude pode ser mensurada.

A título de exemplo, pode-se pressupor que a função da atividade econômica seja prover um conjunto de bens escassos de modo a satisfazer um conjunto de necessidades de uma população. De forma correspondente, o objetivo básico de uma nação na condição de uma unidade econômica é prover tais recursos para os indivíduos que integram sua população.

Neste último ponto, Kuznets destaca os limites das unidades de medidas e seus respectivos critérios no sentido de fazer uma avaliação perfeita do crescimento econômico. Além dos aspectos que dizem respeito à satisfação de necessidades dos habitantes de um país, qual foi o custo dos ajustamentos institucionais derivados de mudanças estruturais provocados pela introdução de um paradigma tecnológico?

Kuznets (1986, p. 33) classificou tais mudanças de efeitos ‘perturbadores’ e novos problemas que derivaram dos processos de crescimento nos países estudados pelo autor. Estes ajustamentos institucionais demandaram um conjunto de reformas que não foram capturadas pelas unidades de medida utilizadas pelo autor no estudo do MCE.

Sobre a questão da distribuição da RN a partir dos critérios e classificações expostos anteriormente, como a introdução de uma nova matriz tecnológica repercutiu no âmago de uma determinada economia não apenas no sentido de determinar ganhos de produtividade e sim mostrar quais foram as mudanças estruturais e como estas repercutiram no sentido de modificar a participação das mais diversas categorias de renda na formação da RN?

Simultaneamente, quais foram os setores contemplados com a introdução de uma nova tecnologia que modificaram a composição da RN do ponto de vista dos setores que integram a base produtiva de uma determinada economia? As respostas para estas questões podem ser encontradas em Kuznets (1954), cujo título da obra reflete as preocupações do autor com as questões supracitadas que também integram a temática do MCE: *National Income and Its Composition*.

Ao colocar a RN e sua redistribuição, Kuznets (1986) acredita que tais medidas atestam com propriedade que houve crescimento econômico, seja pela comparação entre períodos alternativos, seja pela comparação com outros países. Contudo, existem algumas dificuldades quanto à mensuração a partir de uma mesma unidade dos estoques dos recursos produtivos de uma nação.

O primeiro obstáculo de medida reside nos recursos naturais. Existem controvérsias sobre a definição das quantidades e dos recursos naturais que podem ser trazidos para a circulação econômica.

A segunda dificuldade deriva do fato de que alguns recursos produtivos não são mensuráveis por sua própria natureza. Dentre estes, o mais importante nas modernas sociedades é a quantidade de recursos tecnológicos presentes tanto nos bens tangíveis, bem como nas habilidades e hábitos da população.

Ao considerar a população como parte do capital produtivo e reprodutivo de uma base econômica, qual a parcela da população que pode ser considerada como tal? Como mensurar as quantidades de recursos produtivos desta categoria? Os obstáculos refletem uma limitação na consideração do mais importante item no estoque de recursos econômicos.

A terceira dificuldade é encontrar uma base comum onde seja possível combinar medidas de categorias separadas tanto em sua forma mais ampla ou mais restrita de estoques de recursos. Desta forma, se a RN e seus componentes formam uma base para estudos comparativos do MCE, não existe uma unidade de medida que tenha as mesmas propriedades da RN que seja capaz de tornar homogêneo todo o estoque de recursos de uma economia.

Keznets (1986, p. 65) chama atenção para que somente uma pequena proporção dos estoques dos recursos tangíveis entra na sua própria forma na circulação econômica na forma de serviços correntes. Por este motivo, somente uma pequena

categoria de recursos é considerada em suas magnitudes, como, por exemplo, os itens de riqueza reprodutível (máquinas, fábricas e outros). Para os demais supracitados, não é fácil encontrar uma unidade de medida de modo que se possa ter seu respectivo valor econômico.

Simon Kuznets, tal como já destacado na introdução, faz parte daquelas grandes personalidades que tiveram seus trabalhos reconhecidos por contribuírem para a ciência econômica. No caso do autor em foco, seu grande legado foi o desenvolvimento de uma metodologia de mensuração da RN mesmo antes da CS se consolidar como um padrão de medida da atividade econômica a partir de 1947.

Ao definir a RN como a variável fundamental para medir o MCE, Kuznets estava ciente tanto de suas virtudes como de suas limitações, as quais foram ampliadas em função do grupo reduzido de países onde a respectiva metodologia foi aplicada. Neste sentido, as nações que integravam na época a economia mundial, em sua maioria, não fizeram parte das reflexões do autor em foco sobre o MCE.

Contudo, foi possível explorar a complexidade do MCE nos países considerados desenvolvidos. Neste sentido, foi possível fazer a diferença dos paradigmas tecnológicos que foram à base do crescimento em cada uma das nações estudadas, bem como suas respectivas consequências no sentido de promover mudanças estruturais e ajustamentos institucionais.

Simultaneamente, pela aplicação da metodologia da RN desenvolvida por Kuznets foi possível fazer a diferença entre movimentos de curto e longo prazo, ou seja, de variações que são meramente conjunturais daqueles que proporcionam mudanças permanentes do âmbito da economia de um determinado país. Neste sentido, a preocupação do autor em foco foi com o longo prazo.

5 CONCLUSÃO: O DUPLO LEGADO DE SIMON KUZNETS

A partir da questão proposta na parte introdutória, pode-se dizer que as pesquisas de Simon Kuznets sobre o MCE deixaram um legado de um estudo que conjugou teoria econômica com uma base empírica matizada por suas contribuições para o desenvolvimento de uma CS. A primeira determinou as variáveis a serem estudadas, ao passo que a segunda, a partir da RN e seus componentes, elucidou a complexidade de uma pesquisa desta natureza.

Do ponto de vista do MCE, Kuznets delimita seu objeto de estudo a um pequeno grupo de países, justificando sua escolha pelo fato de que tais nações experimentaram tanto a introdução como modificações em uma determinada matriz tecnológica. A variável fundamental foi a RN e sua distribuição. Desta forma, foi possível fazer um estudo do MCE em toda sua complexidade pela desagregação da RN e por um conjunto de critérios que definiram sua distribuição pelos setores e agentes da economia.

Com isso, o duplo legado de Simon Kuznets para a economia, além de uma metodologia de mensuração RN pela qual o mesmo foi laureado em 1971, foi uma proposta de pesquisa empírica sobre a temática do crescimento econômico.

REFERÊNCIAS

ASTORI, Danilo. **Enfoque Crítico de Los Modelos de Contabilidad Social**. México: Siglo Veintiuno Editores, 1978.

BACKHOUSE, Roger. **The Penguin History of Economics**. England: The Penguin Books, 2002.

COYLE, Diane. **GDP: A Brief but Affectionate History**. New Jersey, Princeton: Princeton University Press, 2014.

FEIJO, Carmem; BARBOSA FILHO, Nelson Henrique; LIMA, Fernando Carlos. **Contabilidade Social**. São Paulo: Editora Campus, 2007.

JACKSON, Dudley. **The New National Accounts: Na Introduction to the System of National Accounts 1993 and the European System of Accounts 1995**. USA: Edward Elgar, 2000.

KUZNETS, Simon. Measurement of Economic Growth. **The Journal of Economic History**, v. 7, p. 10-34, 1947.

KUZNETS, Simon. **National Income and Its Composition**. New York: National Bureau of Economics, 1954.

KUZNETS, Simon. **Economic Growth of Nations**. Oxford: Oxford University Press, 1968.

KUZNETS, Simon. **Toward a Theory of Economic Growth**. New York: W W Norton & Company, 1968.

KUZNETS, Simon. **Modern Economic Growth**: Finding and Reflections. Nobel Memorial Lecture in Les Prix Nobel, 1971

KUZNETS, Simon. **Crescimento Econômico Moderno**. Tradução Benedito de Carvalho. São Paulo: Abril Cultural, 1986.

VANOLI, André. **Une Histoire de la Comptabilité Nationale**. Paris: La Decouverte, 2002.